

PROGRESSO E INCIDÊNCIA DA CERCOSPORIOSE E DA FERRUGEM (Safrá 2011/2012) EM CAFEEIROS *Coffea arabica* ENXERTADOS EM APOATÁ IAC 2258 (*Coffea canephora*)*

A.T. Pasqualotto, graduando em Agronomia/UFLA, Bolsista CNPq, allanpasqualloto@msn.com; R.M. Rezende, Mestrando do Departamento de Agricultura/UFLA; A.D. FERREIRA, Pós Doutorando do Departamento de Agricultura/UFLA; A.N.G. Mendes, Prof. Dsc. Titular da UFLA; J.C. Rezende, Pesquisadora, D.Sc., EPAMIG, Lavras; A.M. Carvalho, Doutorando do Departamento de Agricultura/UFLA. *Financiado CNPq, FAPEMIG, Consórcio Pesquisa Café e INCT/Café.

A utilização de mudas enxertadas, além de ser uma alternativa para se cultivar o cafeeiro em áreas onde há a ocorrência de nematoides, também pode proporcionar melhor aproveitamento de água e nutrientes, em função do sistema radicular do *Coffea canephora*, utilizado como porta enxerto, ser mais vigoroso que o sistema radicular de plantas da espécie *Coffea arabica*. Por se tratar de espécies diferentes, o estudo da influência da copa sobre o porta enxerto e vice-versa, sobre a ocorrência de doenças como a ferrugem e cercosporiose, que são as principais doenças do cafeeiro, é de fundamental importância, visto que em outras culturas, como em frutíferas, o porta enxerto exerce grande influência na sanidade, no desenvolvimento e na qualidade do produto final.

Dessa forma, o presente trabalho teve com objetivo avaliar a incidência e o progresso da cercosporiose e ferrugem em cultivares de *Coffea arabica* enxertados em Apoatá IAC 2258 (*Coffea canephora*).

O experimento foi instalado no Setor de Cafeicultura, do Departamento de Agricultura da UFLA em janeiro de 2004, em área isenta de nematoides. O delineamento experimental utilizado foi blocos casualizados em esquema fatorial 7 x 3, sendo 7 cultivares de *Coffea arabica* (Obatá IAC 1669-20, Acauã, Oeiras MG 6851, Catucaí Amarelo 2SL, Topázio MG 1190, IBC Palma II e Paraíso MG H 419-1) e plantas oriundas de três tipos de mudas (enxertadas sobre o Apoatá IAC 2258, auto-enxertadas e pé franco), com quatro repetições. O espaçamento utilizado foi de 3,0 x 0,6m, proporcionando um estande de 5555 plantas/ha. A análise de variância foi realizada pelo programa computacional SISVAR, sendo as médias agrupadas pelo teste de Skott-Knott ao nível de 5% de probabilidade.

Avaliou-se mensalmente a incidência de cercosporiose e ferrugem, por amostragem de folhas, de janeiro a abril de 2011. Ao final das avaliações calculou-se a área abaixo da curva de progresso da incidência destas doenças

Resultado e conclusões:

Pela Tabela 1, nota-se efeito significativo entre as cultivares e os tipos de mudas para todas as características avaliadas.

Tabela 1. Médias da área abaixo da curva de progresso e incidência da Cercosporiose e ferrugem do cafeeiro, de 7 cultivares e 3 tipos de mudas avaliadas no município de Lavras - MG.

Cultivares	AACPC ¹			AACPIF ²		
	Enxertada	Auto-enxertada	Pé-franco	Enxertada	Auto-enxertada	Pé-franco
Obatá IAC - 1669-20	577,5dB	401,6cA	671,6dB	171,0aA	78,8aA	81,4aA
Acauã	467,1cA	616,9dB	755,3dC	273,4bB	120,8bA	306,8cB
Oeiras MG 6851	253,1aA	221,3aA	491,6cB	226,1aA	181,5bA	175,5bA
Catucaí Amarelo 2 SL	320,3bB	216,8aA	180,8aA	295,9bB	166,5bA	211,9bA
Topázio MG 1190	351,4bA	345,0bA	349,9bA	418,9cA	912,4cC	689,6dB
Palma II	344,6bB	173,6aA	258,0bA	118,9aA	49,1aA	56,6aA
Paraíso MG - H - 419 -1	243,0aA	196,1aA	289,9bA	105,2aA	58,1aA	118,5aA
Média	365,3B	310,9A	428,1C	229,9A	223,9A	234,3A
CV(%)		18,89			30,02	

Médias seguidas pela mesma letra minúscula nas colunas, e maiúscula na linha dentro de cada característica, não diferem estatisticamente entre si, pelo teste de Skott-Knott ao nível de 5% de significância. ¹Área abaixo da curva de progresso da cercosporiose. ²Área abaixo da curva de progresso da incidência da ferrugem.

Na análise da área abaixo da curva de progresso da cercosporiose, verifica-se o comportamento distinto das diferentes cultivares utilizadas como copa, independentemente do tipo de muda que originou as plantas, mostrando que as cultivares apresentam características peculiares com relação à incidência da cercosporiose, muitas vezes relacionada à eficiência nutricional de cada cultivar. Observa-se que para as cultivares Acauã e Oeiras o porta enxerto proporcionou menor progresso da cercosporiose, que provavelmente foi em função do sistema radicular deste ser mais eficiente na absorção de nutrientes que o sistema radicular destas duas cultivares. Entretanto, observa-se efeito inverso nas cultivares Catucaí Amarelo 2SL e Palma II, o que pode evidenciar um sistema radicular mais vigoroso que do porta enxerto Apoatá IAC 2258. Com relação à influência da técnica da enxertia sobre a curva de progresso da cercosporiose, nota-se que não houve modificação no comportamento de algumas cultivares, ao passo que para Obatá, Acauã e Oeiras houve uma diminuição na incidência desta doença.

Para a ferrugem, nota-se comportamento semelhante ao que ocorreu com a cercosporiose, onde houve diferença entre as cultivares dentro do mesmo tipo de muda, mostrando que dentro do grupo de cultivares suscetíveis à ferrugem existe diferença entre estas cultivares com relação à incidência de ferrugem. Entre os diferentes tipos de mudas, observa-se que o porta enxerto proporcionou redução na incidência de ferrugem apenas na cultivar Topázio,

enquanto que na cultivar Catucaí Amarelo 2SL houve um aumento na curva de progresso desta doença, o que indica um efeito negativo deste porta enxerto sobre esta cultivar. Para as demais cultivares, não houve influência do porta enxerto sobre as copas com relação à incidência da ferrugem.

Podemos concluir, para as condições que o ensaio foi conduzido, que:

- Há influência do porta enxerto Apoatã IAC 2258 sobre a incidência da cercosporiose e ferrugem em algumas cultivares de *C. arabica*;
- A técnica de enxertia provoca alterações nas plantas, proporcionando maior ou menor incidência de ferrugem e cercosporiose nas plantas, em função da cultivar utilizada.